

TERTÚLIAS ARTÍSTICAS DIALÓGICAS COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE INCONFIDENTES/MG

Michele da SILVA¹; Cristiane C. de CAMARGO²

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, tendo como objetivo a transformação pessoal por meio da leitura e do diálogo, bem como usar o diálogo igualitário sem restrição de idade, nível de escolarização e origem socioeconômica. Foram atendidas três escolas com o total de 135 alunos da rede municipal de Inconfidentes/MG. Ocorreram encontros semanais com duração de uma hora, com todas as escolas, os encontros tinham quatro momentos, apresentação do autor, apreciação da obra, diálogo e expressão. Os objetivos foram alcançados de forma satisfatória, uma vez que o diálogo e a transformação foram percebidos entre as crianças.

Palavras-chave :Atuação Educativa de Êxito; Aprendizagem Dialógica; Artes; Clássicos universais

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão com fomento do NIPE/Campus Inconfidentes/MG. O projeto tem como objetivo propiciar a transformação pessoal por meio da apreciação de obras de arte clássicas (música, leitura e artes plásticas), bem como fomentar o diálogo igualitário sem restrição de idade, nível de escolarização e origem socioeconômica. O projeto teve uma abrangência muito relevante, uma vez que trabalhou com as três escolas da rede municipal, sendo uma da educação infantil e duas com ensino fundamental, totalizando 135 alunos, sendo realizado por uma bolsista do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e uma professora coordenadora. Os encontros foram realizados semanalmente com todas as escolas, e na escola da educação infantil as turmas foram subdivididas para melhor compreensão das crianças. Cada encontro teve um tema distinto relacionado à música, artes plásticas ou literatura, todos com obras clássicas universais, havendo uma apreciação e diálogo sobre os mesmos. Neste trabalho, descreve-se a metodologia utilizada e os resultados atingidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Comumente, a escola tem como base de educação e formação escolar um currículo básico, seguindo um padrão sequencial e engessado, no qual tantos outros temas ficam de fora, e que são de

1Michele da Silva NIPE, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: micheleluiza1988@gmail.com.

2Cristiane Camargo de Cordeiro, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br.

suma importância para uma formação de qualidade. Lima (2009), chama atenção para o fato de que parte significativa da população brasileira, e de suas crianças e jovens, está excluída do acesso a bens culturais como literatura, artes plásticas, música, teatro, cinema etc. Para esta autora, a escola tem um papel central a fim de oportunizar às crianças e aos jovens das classes menos favorecidas experiências que propiciem o contato com esses bens culturais aos quais, de outra maneira, esses sujeitos não teriam acesso.

Com o intuito de fazer com que essa perspectiva se difunda, desenvolvemos as tertúlias artísticas dialógicas, que foram formadas a partir das tertúlias literárias dialógicas criadas por um grupo de adultos estudantes e seu educador na Escola de Educação de Pessoas Adultas de La Verneda Sant Martí, em Barcelona (Espanha) em 1978. As tertúlias dialógicas têm como principal fundamento o diálogo igualitário, todos os participantes têm mesmo direito de fala, sendo considerada uma atuação educativa de êxito (AEE). Estas foram assim identificadas pelo projeto de pesquisa INCLUD_ED (2006-2011) (PULIDO,ZEPA,2010) coordenado pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (CREA) da Universidade de Barcelona, por contribuírem para aumentar o desempenho acadêmico e melhorar a convivência e as atividades solidárias entre todos os envolvidos.

O protejo também baseou-se na dissertação Roda com arte (MARIGO, 2010), a autora fez seus encontros com 7 crianças do ensino fundamental um. Trabalhando com eles desde Arte no antigo Egito até Anita Malfatti, Marigo em seu trabalho traz as falas das crianças, e percebemos o quanto foram enriquecedores seus encontros para essas crianças em situação socioeconômica precária. Vindo a corroborar com os princípios da aprendizagem dialógica.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para que os encontros fossem realizados, eram feitas reuniões semanais entre a bolsista e a coordenadora, nessas reuniões ocorriam a elaboração dos roteiros de cada encontro, pesquisas dos recursos usados (vídeos, áudios e imagens), como também a preparação dos materiais para atividade de expressão.

Os encontros tinha duração de uma hora e eram realizados semanalmente, as turmas da educação infantil eram subdivididas, no primeiro semestre a turma do ensino fundamental também era subdividida, mas houve uma ampliação dos alunos do fundamental, e por isso no segundo semestre os encontros eram realizados com toda sala.

Cada tertúlia era realizada em quatro momentos: a) Apresentação do autor; era feita uma apresentação breve do autor, músico, artista, escultor, dependia do tema da semana. Com os alunos da educação infantil, a mediadora lia a apresentação, com os alunos da fundamental, eles se ofereciam para ler. b) Apreciação da obra; com ajuda de vídeos, áudios, imagens ou livros, era feita

a descoberta da obra. c) Diálogo; logo após apreciar as imagens, músicas ou leitura, as crianças podiam expressar o que estavam vendo e sentindo, com ajuda da mediadora cada um podia expor sua opinião e acrescentar algo novo. d) Expressão; as atividades de expressão eram realizadas das mais variadas formas, desde pintura com lápis de cor e sulfite, até danças e confecções de máscaras e utilização de urucum (fruto típico usado por índios para pintura).

A cada encontro a mediadora levava seu caderno de campo, no qual foram registrados os resultados e principais falas das crianças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visando que o objetivo do projeto era propiciar a transformação pessoal por meio da literatura e do diálogo, bem como usar o diálogo igualitário sem restrição de idade, nível de escolarização e origem socioeconômica, obtivemos êxito em nosso resultado, mesmo que parcial. Uma vez que houve o diálogo igualitário, a transformação e a igualdade de diferenças, que são princípios da aprendizagem dialógica, em nossos encontros. Um dos exemplos é que a maioria dos alunos que apresentavam inquietude enquanto o outro falava, tinham ansiedade por falarem e algumas falaram pouco devido sua timidez, entenderam que para falar, o aluno precisa pedir a palavra, aguardar sua vez e ouvir o outro, foi um grande avanço entre os alunos, mesmo que não tenha sido com todos, mas em sua maioria conseguia respeitar o direito de falar e ouvir. Houve a transformação pessoal também, pois ao longo dos encontros aprenderam o diálogo igualitário, uma vez que levantavam a mão para falar, faziam silêncio na vez da fala do outro, outra evidência é o interesse que as crianças demonstraram pelas obras de arte que eram desconhecidas delas antes do projeto. Esse interesse se manifestava na forma de perguntas, participação e até mesmo buscas sobre o tema após os encontros. Isso foi parcial também, porque nem todos os alunos demonstraram o mesmo nível de interesse pelas obras.

Vale ressaltar também, que o projeto teve algumas dificuldades a serem estudadas e melhoradas, tais como; tempo de duração; trabalhar com os alunos autistas, levando em consideração que nem a coordenadora nem a bolsista tem formação com a educação infantil, foi um ponto que, com certeza, precisa ser pesquisado com mais afinco; compreender que os alunos da educação infantil tem um tempo muito curto de atenção, eles dispersão com muita facilidade; com os alunos do fundamental, é preciso adaptar as formas de apreciação das obras de arte, respeitando seus níveis de desenvolvimento atual e potencial, seus conhecimentos, uma vez que, não se tem temas como, Aleijadinho e Tarsila do Amaral em seu cotidiano escolar.

Algumas dificuldades fomos conseguindo driblar e melhorar ao longo desse ano, o tempo da introdução dos autores foi um dos principais pontos, percebemos a dispersão dos alunos da educação infantil e foi um sucesso com eles.

5. CONCLUSÕES

Sendo assim, presenciamos e temos relatos de que as tertúlias dialógicas são de fato uma aprendizagem educativa de êxito, quando em uma sala de aula vemos os alunos interagindo e trazendo suas dúvidas, ou até mesmos ampliando o que foi visto em um encontro para sua casa, isso sim é um ganho inestimável para todos aqueles que acreditam que educação é muito mais que um currículo. Quão bom seria se este aprendizado com base nos princípios das tertúlias fossem aplicados em sala de aula, sem dúvida formaríamos cidadãos com outros valores.

O projeto como um todo teve uma contribuição de importante relevância à bolsista, por ter o contato com obras clássicas que não teve em sua formação básica, como também, o contato com as crianças, só reforçou o desejo de que sua formação em quanto professora é de fato a maior arma contra a mecanização do ser.

As contribuições do projeto para as crianças e as escolas são importantes, diferentemente da mediadora, essas crianças utilizarão desse aprendizado para vida, aprender a respeitar a vez do outro falar é o ponto primordial e de maior alcance no projeto. Crianças hiperativas que de alguma forma conseguiam parar e ouvir. Escola aberta para novos avanços educacionais. Cabe também frisar, que os professores responsáveis por turma, relataram a importância do mesmo, uma vez que eles além de aprenderem, utilizavam dos temas para dar sequência em suas aulas.

Lembrando que as tertúlias não tem um público específico, fica o desejo que outros locais sejam contemplados com tertúlias seja ela literária ou artísticas.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais- Campus Inconfidentes pela oportunidade de suma importância.

As diretoras e professoras das escolas, que juntamente conosco realizaram um brilhante trabalho. Da mesma forma, agradecemos as crianças e seus familiares que se envolveram e nos apoiaram nesse trabalho tão cheio de carinho e dedicação.

REFERÊNCIAS

MARIGO, Adriana Fernandes Coimbra. Roda de arte: aprendizagem dialógica em comunidades de aprendizagem / Adriana Fernandes Coimbra Marigo. São Carlos : UFSCar,2010. MELLO, R.R.; BRAGA, F.M.; GABASSA, V. Comunidades de Aprendizagem – outra escola é possível. São Carlos: UFSCar, 2012. PULIDO, C., & ZEPA, B.La intepretación interactiva de los textos a través de las tertúlias literarias dialógicas.Spcial Issue: Communicative acts for social inclusion, Signos . 43,n.2, 295-309,2010.